

# A VE MARIA



**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL, ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes

# Maria consolo dos penados

Tudo quanto nos acompanha n'esta vida virá a quebrar na pedra do tumulto, ainda os mais ferventes affectos e as mais finas affecções. Logo que uma fria campá cubra o nosso cadáver no sepulcro, a memoria de nós vai-se apagando a pouco e pouco, e passado pouco tempo, nem ainda o nosso nome é conservado na terra. Não acontece, porém, o mesmo em relação a Maria. O seu amor é mais forte do que a morte, ultrapassa as barreiras da sepultura e como harpa consoladora alegre seus filhos na outra vida. Ao sahirem d'esta vida, como sabemos, alguns são chamados para o céo, outros encerrados no purgatorio e outros lançados para o inferno. Para os infelizes e desditosos que não conheceram nossa boa mãe, ou que desprezaram os seus favores, não ha consolação; pois na sua morada tenebrosa, nos abysmos inferiores não se ouve o sublime acorde da consoladora harpa: chorarão e gemerão eternamente sem as influencias da ternura maternal da Virgem. Para as almas porém que não foram achadas bastantemente puras para o céo, e que devem-se purificar no logar da expiação, oh! para estas a soberana Rainha é mais que nunca a Mãe da Santa Esperança.

Não é possivel que Maria abandone os seus filhos detidos no purgatorio, soffrendo dôres muito maiores do que as que soffreram na terra! Que mãe vendo cahir seu filho n'um braseiro, não corre pressurosa em seu soccorro? Supôr que Nossa Senhora fica insensivel aos soffrimentos das almas submersas nas chammas do purgatorio é injuriar o seu Coração materno!

Os Santos Padres applicam a Maria as palavras do sabio: *In fluctibus maris ambulavi*. Eu caminhei sobre as ondas do mar: e comparou com as ondas as pe-

nas d'aquelle carcere, porque são transitorias, e com as ondas do mar, porque são amargas. Mas a doce Virgem não passeia simplesmente na superficie do mar, desce as profundezas de seus abysmos. *Et profundum abyssi penetravi*; a fim de consolar com a sua presença os detidos nelle, e fazer-lhes soar aos ouvidos o agradável accordo de sua misericordia. E não se limita aqui a sua clemencia, pois minora com sua intercessão os rigores dos tormentos de seus filhos, e até os livra das penas do purgatorio. E' principalmente com estas palavras: *Mater sanctæ spei*—Mãe da santa esperança, que os santos nos appresentam a Maria, assistindo ás almas do purgatorio. Com effeito que esperança mais santa do que a d'aquelles que só desejam o céo, o mesmo Deus?

Tal é a esperança d'aquellas almas benditas; por isso justamente se chama Maria o consolo d'aquelles coitados e santos penados.

P.

## GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

### Exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva

Apresentamos no cliché da primeira pagina o retrato do exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

A sua figura é de um relevo importantissimo na historia ecclesiastica do Brasil: primero vigario de Santa Cecilia e fundador da matriz; segundo bispo do Paraná e Santa Catarina; primeiro Arcebispo de S. Paulo, fundador e organizador da provincia ecclesiastica de seu nome, continuador das grandes obras e empreendimentos do inesquecivel d. José de Camargo

Barros; preparando a construção da grandiosa cathedral metropolitana e de diversas matrizes, o exmo. sr. d. Duarte deixará após de si esteira luminosissima e as mais longas saudades no coração dos paulistas, admiração e respeito em todos os brasileiros.

## Cartas á mocidade academica

IX

### O Direito natural

A palavra *direito* envolve o sentido de *regra* de agir.

A palavra latina correspondente á portugueza é *jus*, de *jussum* (jubere) ou de *justus*, *justitia*.

Tanto dá o que é direito, como o que é justo ou de accordo com a lei.

Os latinos identificavam «*justum, æquum et rectum*».

Direito umas vezes significa a sciencia das leis, outras o conjuncto das prescripções da moral e das leis e geralmente presupõe um poder moral e inviolavel duma pessoa para fazer, omittir ou exigir.

E' deste direito, ao qual corresponde nos demais o dever ou obrigação de respeito-o que eu vou escrever em palestra com a minha querida mocidade.

Só o homem está capacitado de invocar o direito, porque o fundamento do conceito juridico é a personalidade, que certamente não attinge os animaes.

Dotado o homem de razão e liberdade, pode se aperfeiçoar e progredir de accordo com sua natureza racional.

As leis, ao envez de contrariar esta faculdade de homem, devem respeitá-la e ampará-la, porque é um direito natural, consequencia de sua natureza.

Ha no homem, salvando as enormes distancias, como em Deus, duas especies de perfeição: a perfeição absoluta, como effeito do exercicio da sua vida intima, e a perfeição relativa, pela qual se relaciona com o mundo externo e o domina.

A perfeição absoluta, no conhecimento e livre exercicio da vontade procura lhe dar como que a razão dos seus direitos pessoaes para que sejam practicados em relação aos seres inferiores ou aos da nossa

especie, como são o direito de *dominação* em virtude de sua dignidade natural e o direito de inviolabilidade e igualdade pela sua incommunicabilidade pessoal e identidade específica.

Nascem dessas ideas o direito natural ou essencial e o direito positivo com todas as subdivisões.

Nesta carta apenas discorreremos sobre o direito natural, visto que os nossos intuitos visam simplesmente orientar a mocidade no turbilhão confuso de ideas desencontradas que lhe procuram suggestionar e perverter.

O direito natural, como claramente indica a propria palavra, é aquelle que surge da essencia da natureza, neste caso, dotada de razão e liberdade.

O nosso creador traçou a directriz da perfeição da nossa intelligencia e liberdade.

Essa directriz constitue o seu direito, que consiste na practica do bem, da justiça e da moralidade.

Não podia determinar outra directriz ao homem Deus, sabedoria, justiça e perfeição infinitas, visto que não pode ter outro fim que não seja elle proprio.

Surgindo dessas relações intrinsecas entre Deus e a sua obra, o direito devia ser forçosamente natural ou essencial.

Este direito não está sujeito ao clima, á educação ou ao atavismo, paira por cima dos convencionalismos e dos graus differentes da civilização humana.

E' por isso mesmo este direito universal, necessario e immutavel, gerando assim uma obrigação absoluta e necessaria nas partes ás quaes se dirige nas suas relações.

Mal seria universal, necessario e immutavel, se não se baseiasse na essencia das coisas, isto é, na qualidade essencial que o homem tem de sêr e agir como ente racional.

Não é a liberdade o *fundamento* do direito natural, muito embora seja uma *condição* desse direito.

Não é a liberdade que crea o que é justo e direito, mas o direito regula os seus actos, si quizer a sua perfeição.

Será a mesma coisa a lei natural e o direito natural?

Não, porque o direito natural é a faculdade moral e inviolavel de agir conforme ao justo e ao honesto, enquanto que a lei natural é o mandamento divino que prescreve o bem fazer e evitar o mal.

O direito natural abrange um

raio maior de acção do que a lei natural, em razão de encarar esta ultima as suas ordens em face da urgencia dos preceitos rigorosos, e o direito natural comprehender da mesma arte tanto os preceitos como os conselhos.

Está clara a distincção por um exemplo que se pode pôr.

Nós pelo direito natural podemos fazer esmola quantas vezes quizermos, porque é um direito de

mo queria H. Spencer, não tem voto no tribunal do direito natural, cujas raizes se escondem na eterna e infinita rectidão de Deus.

E afirmando isso, respondemos tambem ao que J. J. Rousseau atestava, isto é, que a base do direito, que se diz natural, são as convenções e a vontade geral, porque a natureza racional e a sabedoria e vontade de Deus pairam muito além desses brinquedos das creanças.



## Volta ao lar

A' saudosa memoria  
de meu Pae.

Quando, em fim, eu volver ao lar, contente,  
tu virás, minha mãe idolatrada,  
carinhosa esperar-me e, na chegada,  
cairei em teus braços docemente!

Minhas boas irmãs a velha escada  
descerão, me buscando ledamente,  
meu irmão a sorrir-me do batente...  
Que alegria na casa abençoada!

Mas, em vão, buscarei, em triste aneio,  
o' meu Pae! tua imagem ver nessa hora  
da familia carissima no seio.

Ah! só tu, consolando minha magua,  
não virás, compassivo como outr'ora,  
enxugar os meus olhos rasos d'agua!

JULINDA ALVIM.

Jacarehy, 1908.

fazer o bem; mas pela lei natural não se nos impõe o dever de fazer a esmola ou soccorrer os pobres em toda occasião e a qualquer hora.

Vemos assim que o direito natural possui leis fixas e que não é a *utilidade*, como sustentava Bentham, que ha de resolver essa grave questão.

A utilidade seja ella individual, como dizia Bentham ou social, co-

Contra essas ideas classicas do direito natural vão igualmente as theorias do philosopho de Koenigsberg, Kant, e do livre-pensamento moderno.

Para Kant o direito natural é apenas uma *condição* para harmonizar a liberdade individual com a liberdade total dos individuos de sociedade.

Por isso Kant separou a moral do direito, dando a este como re-

ducto da sua actividade o mundo exterior e á moral o mundo da consciencia, embora por outra parte apresentava o dictame da razão practica como fundamento da obrigação juridica e da obrigação moral, laborando numa evidente contradicção.

Contra, já dissemos que o imperativo cathegorico da consciencia, ao envez de ser um principio, é antes uma consequencia da ordem moral e juridica estabelecida por Deus, razão primeira de tudo.

Os senhores livres-pensadores estão proclamando a razão e a liberdade humanas, como a base unica e primeira do direito, baralham os termos.

E' o que sustentam os positivistas, subjectivistas e materialistas de toda especie.

E por isso M. Fouillée no seu livro: *L'Idée moderne du Droit* tira a conclusão de que o direito natural é apenas um direito *ideal*, como a liberdade moral é uma pura idea sem realidade alguma.

E acrescenta na sua logica brutal: «*nous avons accepté á la fois, en leurs principes positifs les trois doctrines de la force, de l'intérêt, du droit.*»

Mas e contradicção é o apanagio do erro, e por isso M. Fouillée na pagina 351 cahe nesta miseria com as seguintes palavras:

«*La force, l'intérêt et le droit sont superposés dans leur ordre hiérarchique de manière á former une sorte de construction dont les assises multiples se supportent l'une l'autre depuis la base jusqu'au sommet.*»

Esta progressão é arithmetica ou é geometrica?

Porque não podemos comprehender qual é o grau ascencional entre coisas essencialmente diversas, como sejam a força, o interesse e o direito.

Bello Horizonte,

P.<sup>o</sup> FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

cio de seus filhos: porém é natural que pagues mais generosamente, principalmente attendendo ao sacrificio do parcho.

Assim tambem respectivamente ao casamento de parentes.

Que necessidade tens de te casares com pessoa, tua parenta em grau prohibido? sabes que a Igreja não approva taes uniões, sabes que é preciso uma dispensa especial e insistes, comtudo no casorio!

Queixa-te, pois, de ti proprio, se as despesas avultarem.

Pedem os vigarios umas esmolas para o culto divino?

Nada mais natural.

Têm de comprar cêra, incenso, pagar ao sachristão, aos musicos, vinho de missa, enfim, certas despesas que apparecem tambem extraordinariamente, como pinturas dos altares, etc.

Querem fazer festa a S. Sebastião, ao Divino, á N. Senhora? nada mais justo que todos contribuam, porque todos são christãos e devotos, e além disso, não é só o vigario que recebe a esportula do festejo

Quasi sempre é o pobre do vigario que mais contribue para os actos de beneficencia na freguezia.

E' verdade que, em geral, não consta nas listas retumbantes das subscrições publicas, o quanto assignou o vigario, mas os pobrezi-nhos, as viúvas, os aleijados, os mendigos, bem que levantam as mãos para o ceu, pedindo a Deus para seu bemfeitor e no tribunal divino, muitos que hoje accusam os vigarios de sovinas, mudarão seu modo de pensar.

Resultado final é que pagas alguma coisinha ao vigario, um *quasi nada*, em comparação do muito serviço que elle te presta.

Fica tambem provado que não é verdadeira a phrase: *os vigarios, por tudo, querem dinheiro.*

E' outra phrase blasphema essa tal de *religião de dinheiro*, phrase inventada pelos protestantes estrangeiros para atacar a nossa santa religião.

Religião, ou antes, *seita do dinheiro*, é o protestantismo.

Se pudesses vêr o que se passa nos paizes protestantes, ficarias assombrado, sabendo quanto se paga ali a cada um desses apóstolos do erro para propaganda de sua heresia.

Os ministros protestantes ingleses têm dotações monstruosas que



## Esses Vigarios... pedem dinheiro por tudo o que fazem

Trabalhavam só por amor de Deus e das almas.

—Lá isso eu não nego... mas afinal de contas, os padres recebem bem bons cobres por outros serviços!

—Valha me Nossa Senhora! por força, meu caro, pois elles não são homens? não se alimentam? não se vestem? não podem cair doentes, de um momento para outro? os medicos irão tratar delles, gratuitamente?

Mas o que elles recebem é uma minharia, uma miseria.

Antigamente os vigarios ganhavam da nação, seiscentos mil reis annuaes, isto é, cincoenta mil reis por mez, tanto como um simples soldado.

—Mas... nada digo sobre baptizados e casamentos, que acho natural a cobrança, aliás tão modica... porém e os funeraes? e as festas? e os pés de altar? como os padres cobram despropositadamente!

—Devagarzinho, devagarzinho, explicarei tudo.

Em negocios de Igreja ha dois serviços: uns indispensaveis, outros

não necessarios, ou não de inteira obrigação.

Os necessarios, obrigatorios, os vigarios se prestam a fazel-os gratis, para os pobrezi-nhos e necessitados, que nada podem pagar.

Os que têm recursos, pagam alguma cousa, e isso nada ha que gritar contra.

Agora, quanto aos serviços não necessarios, como festas, procissões, enterros de primeira classe etc. ninguem deve estranhar que o parcho exija um pagamento mais alto.

Assim, por exemplo, vás enterrar uma pessoa de tua familia, e em vez de chamares só o vigario, convidas mais dois ou trez sacerdotes de fóra.

Nada mais natural que pagues um pouco fóra do costume.

Não te contentas com uma missa simples de manhã cedinho; queres missa solemne, ás 10 ou 11 horas, com muitas luzes, cantoria, a igreja toda coberta de pannos funebres... toques continuados de sino.

A religião não exige essas cousas... apenas permite, em benefi-



Florianópolis — Praça 15 de Novembro.

está muito longe de perceber aqui ou em qualquer nação catholica o mais alto prelado da mais elevada hierarchia.

E isso comprehende-se . . . pois como hão de manter mulheres, filhos, criadagem...

Olhem para nossos vigarios : uma vida frugal, casa simples, desataviada, roupas modestas.

A condição do parochio brasileiro.

ro é ás vezes a da classe media e muitas vezes da classe pobre ; aqui os padres são povo, como os outros.

Conheço sobrinhos e irmãos de bispos, que exercem empregos humildes de simples operarios.

Os raros padres ricos, é porque receberam herança do pai ou da mãe.

Dr. F. S.

## Triumphos e Esperanças

Uma das leis por que se rege o mundo espiritual é a seguinte, formulada por Jesus Christo nestes termos : «Quem se exalta, será humilhado ; e quem se humilha será exaltado». Consoante esta lei, vemos todos os dias na ordem sobrenatural, a vida surgir da morte, a grandeza da humildade, os esplendores do Tabor das trevas do Calvario. O proprio Jesus Christo não quiz isentar-se da jurisdicção desse principio basico, que Elle estabelecera na sua santa Religião. A Paixão e a Resurreição, o Golgotha e o Sepulcro constituem a demonstração mais esplendida da lei universal da humildade.

\* \* \*

Em dias de Semana Santa vemos, na sua esmagadora realidade, as humilhações, os soffrimentos, a paixão e morte do Salvador. Vimos-o flagellado, coberto de sangue o seu rosto santissimo, onde não havia mais aspecto humano, e de nossa bocca sahiu esta palavra : «Comulada está a medida da humilhação e da dôr». Mas cessou o

pranto, passou a tormenta desencadeada contra Jesus, e ás tristezas succedem as alegrias, e aos desprezos e humilhações do Redemptor segue-se o triumpho e a apotheose mais brilhante : domingo de Resurreição é o desfcho glorioso do drama sanguinolento da paixão, o dia dos triumphos de Jesus.

Ao alvorecer jubiloso deste dia, por entre o alegre trinar das aves e amorosa expectativa da natureza, o Salvador reanima os despojos de seu corpo sagrado, faz tombar a campa e mostra-se radiante de luz e majestade aos olhos dos proprios inimigos, que receiosos lhe custodiam o tumulo. Na resurreição, Jesus alcança a primeira victoria sobre seus inimigos, enceta nella a sua vida gloriosa e immortal, que como o sol nascente, dará cada vez mais fulgurante claridade nos horizontes do mundo. A partir deste dia todos os seculos, que se succedão, creram e adoraram Jesus Christo.

As sciencias, as bellas artes, o genio e todos os homens verdadeiramente grandes se consagraram

a Jesus Christo, chegando dessa arte a estabelecer na terra o reinado mais difficil, que os homens jamais conseguiram fundar com seus soldados e canhões, o reinado nas intelligencias pela fé e nos corações pelo amor e a virtude. Ahi está a maravilhosa civilização christã a confirmar essa asserção.

Os seculos creram em Jesus Christo e nos deixaram esses admiraveis monumentos, que encarnam a fé christã. As bellas artes consagraram-se a Jesus Christo ; e, inspiradas pela fé, insculpirão o marmore, animarão a tela, fundirão o bronze e erguerão aquellas grandiosas cathedraes, sobre cujos alturosos cimos paira o espirito christão, e formarão um verdadeiro poema, que canta a gloria de Christo. A sciencia creu em Jesus Christo. Ella consagrou-lhe seus estudos para o triumpho da fé, e não desvairada pelos sophismas, formou sempre em redor da religião inexpugnável baluarte, onde forão quebrar-se as armas da incredulidade.

O genio tambem rendeu preito de homenagem a Jesus Christo e elevou a sua grandeza monumentos impereciveis, inspirados pela fé em Jesus, os apologistas catholicos combaterão e pulverizarão com logica invencivel os argumentos dos sophistas e herejes ; os oradores cantarão suas glorias com eloquencia arrebatadora ; os poetas e os musicos lhe consagrarão a lyra e aquellas suavissimas harmonias que são um echo dos cantos do paraíso.

Foi pela fé em Jesus, que os apóstolos, os martyres, os confesores, os anacoretas e as virgens, realizarão as maiores maravilhas de virtude e santidade ; os Fernandes e os Luizes offerecerão ao Redemptor seus reinos e corôas ; os Martinhos dividirão seu manto com os pobres ; as Therezas desprezarão os prazeres do mundo ; os Vincentes de Paulo se transformarão em apóstolos de caridade ; os Franciscos de Assis e os Pedros de Alcantara calcarão aos pés o mundo e tudo que elle tem de mais risinho e seductor para abraçar a pobreza e a penitencia.

Jesus Christo reina pela fé e pelo amor nos corações e no mundo, e ha de reinar sempre, mau grado os esforços titanicos do inferno e dos impios para despojal-o de sua soberania social ; e quando o mundo ruir e as estrellas cahirem em terra apagadas, e o sol

mandar pela ultima vez sua luz, continuará Elle a reinar na eternidade interminavel.

\* \* \*

Jesus Christo resuscitou! Como todos os dogmas da religião... este é uma fonte de celestiaes esperanças e inexauriveis consolações. Se Jesus que é nossa cabeça, resuscitou verdadeiramente, nós que formamos os membros de seu corpo mystico, resurgiremos tambem em determinado dia.

A immortalidade é o fundamento de toda a ordem e a base da religião. Se tudo devesse acabar com os premios e os castigos da vida presente, si o mesmo abysmo insondavel devera sumir para sempre o martyr, que dá seu sangue por Deus, e o carrasco, que o blasphema, a alma, que se eleva sobre a materia pela pratica da virtude e a que se sacia de todos os vicios, rebaixando-se ao nivel dos brutos, a religião não poderia subsistir.

Teriamos então o direito de erguer nossa voz e dizer a Deus: «Deus, tu não és justo!» Mas não. «O' Deus, meus labios te abençoão. Tu és bom, pae extremoso dos homens. Creio firmemente na resurreição da carne e na vida futura; que Jesus resurgiu dos mortos; e que sua resurreição é a garantia da minha; creio, e além disso, que, um dia, as cinzas do meu corpo serão aquecidas, animadas, e que unindo-se para formarem um organismo perfeito, verei meu Salvador com minha propria carne».

Jesus Christo resuscitou! A esta palavra illuminão-se os horizontes da vida presente. Agora comprehendendo, porque essa longa cadeia de dôres e privações que formão o tecido da vida do homem sobre o mundo. Para mim a dôr será doravante o preço, porque conseguirei a eternidade feliz. O tumulto não constituirá já para meu coração um objecto de horror, um montão de materias em decomposição, verei nelle a porta da immortalidade.

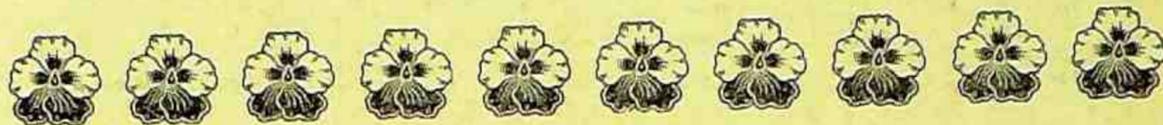
Jesus Christo resuscitou! Almas devotas, que vos esforçais por seguir de perto a vida trabalhosa e os heroicos exemplos de Jesus! Trabalhae com afino e constancia! a immortalidade será vossa corôa!

Jesus Christo resuscitou! Almas tibias, ponde os olhos na immortalidade, na gloria do céo, e vos

parecerá bem pouco, tudo que fizerdes para alcançal-a! Almas peccadoras, que viveis nas delicias d'uma vida criminosa; diante de Jesus resuscitado, commovei-vos, deixae vossos peccados, fazei-vos dignas, pela penitencia, de resuscitar immortaes e radiantés como Elle!

Jesus Christo resuscitou! Christãos, atirae para longe de vós as vestes de dôr e tristeza, enxugae as lagrimas, rejubilae, porque é este o dia de gloria de nosso Redemptor, é o dia de vosso triumpho e de vossa esperança.

FREEMAN.



## Socialismo teorico e socialismo pratico

Tanto discursou e tanto berrou que era necessario para dar cabo de todos os *malandros*, que se devia fundar uma sociedade com o fim «*honesto, justo e necessario*» de tomar aos ricos o que lhes não pertencia, que afinal viu se constituido presidente e thesoureiro de tal sociedade. E esta foi sem duvida a veia principal da qual tirou fundos mais do que sufficientes, não só para edificar um rico e confortavel chalet na Suissa, e para comprar immensos terrenos, mas principalmente para construir um bellissimo edificio em forma de castello e que alguns operarios, habituaes ouvintes das prédicas do doutor, não podiam advinhar a quem pertencesse.

Assim, o homem que saíra daquella terra sem um tostão no bolso, agora *honestamente* possuía fortuna immensa, levava uma vida que parecia copiada dos antigos imperadores romanos e tudo ou quasi tudo, devido áquelles mesmos que empurrava aos crimes mais infames, dizendo que o fim justifica os meios e portanto que não tivessem escrupulo algum em roubar e matar, se o julgavam conveniente para o que pretendiam.

Mas o que elle não imaginava, porque tinha-se rodeado de todas as garantias imaginaveis, chegou quando elle menos pensava. Era natural que entre os muitos que o escutavam, saísse ao menos um discipulo aproveitado e que não se contentasse com escutar, mas quizesse pôr em pratica as lições que escutava. Por tanto, houve um tempo em que espiava um certo individuo que em muitas occasiões tinha visto nos melhores cafés e restaurantes, que poucas vezes se dignava pôr os pés na rua em que todos caminhavam, que vestia elegantemente, passeava com os mais

ricos proprietarios da comarca e era em verdade um dos grandes capitalistas. Pensou elle para seus botões, que aquillo era um insulto á sua pobreza e que elle tambem com muito dinheiro podia passar uma vida folgada, como o tal individuo.

Para isso, o meio mais facil era reparar a casa em que elle morava e dar cabo d'elle em momento oportuno. Passaram muitos dia sem que nada descobrisse; mas afinal reparou que o automovel do tal ricaço corria vertiginosamente em direcção para o castello do doutor e este lia dentro com negligencia um jornal.

Reparou bem nas feições e esperou algum tempo como quem meditava o plano.

Como meia hora depois, apparece de novo que saia do castello o mesmo individuo que antes chegara com aquelle luxo e aparato e o nosso homem estava já a ponto de dar um grito e...; mas deteve-se e ficou pasmo reconhecendo no tal, que já caminhava prosaicamente e vestido como elle mesmo, o operario que tantas vezes tinha elle visto perorar no club. O infeliz descobriu toda a verdade; sem sombra de duvida seguia o caminho para a cidade, prégar por centesima vez que era necessario tomar dos ricos o que de direito lhes não pertencia e o demais da ladainha concebida. Foi ao longe, seguindo-lhe os passos e com effeito, chegando no club, observou que aquella noite o orador estava como energumeno. Dizia entre os berros do auditorio: «até e quando seremos escravos da infame burguezia que nos explora? se somos ou parecemos pequenos, é porque estamos de joelhos.

Levantemo-nos e mostremos ao mundo, que nada resiste á logica

## Miscelanea Mariana

### Uma deusa convertida.—

E' original e interessante a conversão que tiramos de nosso prezado companheiro mariano argentino *La Perla del Plata*. Nos tempos da primeira republica franceza a *deusa razão* foi adorada não só em Pariz, mas tambem em diversos lugares.

Uma destas infelizes foi Antonieta L..., a qual levada da vaidade e dos maos exemplos, quando ainda era pequena, aceitou as adorações de aquelles devassos e porcalhões republicanos, no mesmo lugar, que fora consagrado templo do Senhor.

Passada a procella e restituída a calma á nação, foi a infeliz joven atacada duma enfermidade desconhecida e dolorosissima.

O pae della, que fora consenciente nas loucuras da filha, maguado pelo remorso, retirou-se com ella para uma casa de campo, onde morreu ao pouco tempo. Este contratempo desgraçado acabou de precipitar a filha no mais horrivel desespero. Nem as palavras animadoras de algumas poucas amigas, nem os conselhos do vigario do lugar podiam, deixavam apparecer um ligeiro clarão de esperança. Não queria saber de Religião, nem de festas, nem de sacramentos. Para ella não havia perdão; dizia, chorando, a suas amizades. Eu usurpei a honra ao mesmo Deus, não posso esperar misericordia.

Um dia feliz entraram na casa della umas mocinhas, filhas de Maria, que iam em procura de flores para o seu altar. Pediram-lhe as que tivesse. De boa vontade deu-lhes todas, sabendo para quem eram. Esta pequena generosidade foi o primeiro raio de esperança. Tomou follego para fazer uma novena a N. Senhora. No fim della confessou, reconciliou-se com Deus, enctou uma vida christã e com a graça divina desapareceu a doença do corpo e sua vida decorreu feliz até ser coroada com uma morte de predestinada. Louvada seja nossa Senhora!

### Vendedores de jornaes.

— Até estes garotos que andam todo o dia a berrar e atordoar a gente com a mercadoria que quasi nunca é de boa lei, querem-se mostrar, na Argentina, devotos da padroeira da republica. Todos os anis

de nossos punhaes e revolvers: o melhor para reformar esta sociedade corrupta, é o kerozene e os fachos de breu. Viva a liberdade, igualdade e fraternidade.» E logo proseguia: «animo, companheiros e a fazer uma boa acção, expoliando os ricos do que nos pertence»

A tudo isto, o operario que o escutava, tinha já formado o plano para a vingança daquelle farçante e terminada a tumultuosa reunião, foi ter com um seu companheiro de trabalho, que era mais lido e sabia escrever e indicou-lhe o seu pensamento.

Oito dias depois e estando outra vez reunidos no club os operarios, recebeu-se o seguinte comunicado:

«Aos illustres membros que compõem á directoria do club... saude e fraternidade: alguns de vós, conhecem-me bem e sabem que, embora o pareça, não sou um operario como vós outros. Assim, pois, querendo ser consequente com os principios que mil vezes vos tenho exposto, resolvi dividir entre todos vós por partes iguaes toda a minha fortuna.

Recebida esta missiva, podeis vir juntos ou em grupos ao meu castello receber o que vos pertence e o quinhão da minha fazenda que cada qual escolher.

Vosso amigo e companheiro,

Dr. N...»

Se foi recebida esta carta com jubilo e satisfação pela *illustre* assembléa, não é para se afirmar, dá-se como supposto. Todos pularam de alegria e já promettião-se vida folgada e abundante, á vontade de cada qual. Deliberou-se se seria melhor esperar ao dia seguinte para chegar ao castello, mas prevaleceu a opinião dos impacientes e ficou resolvido, que immediatamente e em procissão fossem todos agradecer ao Doutor sua magnanima resolução e procurar a parte que lhes pertencia. Chegaram na occasião em que o tal estava tomando o chá com mais quatro capitalistas, bem desprevenidos todos, por certo. Os primeiros que chegaram, bateram ás portas exteriores, que naturalmente não se abriram ás primeiras pancadas, porque não eram dadas segundo a consigna. Repetiram varias vezes, e nada. A tudo isto, já o doutor e amigos, estavam sobresaltados, ouvindo a gritaria infernal dos operarios e como as portas

não se abriam por bem, um delles que era ferreiro começou a querer forçá-la. Foi o que bastou, para que uma bala de revolver vinda de uma sacada superior lhe partisse o cerebro e o deixasse examine. Isto foi o toque de alarme. Vendo os companheiros o cadaver do ferreiro no chão e vendo-se burlados pelo doutor, nada mais esperaram. Como furias infernaes, treparam pelas janellas, pularam os muros, forçavam as portas, quebravam vidros... todos exigindo ao infame farçante o cumprimento de sua promessa. Excusou-se ou quiz excusar-se; tudo inutil. Aquella noite, ficou o palacio sendo uma antesala do inferno e um retrato do que viria ser a sociedade o dia em que triumphassem «certos elementos». O falso doutor berrava como um boi já com a cabeça partida de uma cacetada, blasphemava... contorcia, como uma serpente...

Mas tudo inutil. Em sua casa que pensava estar tão garantida, deu-se inicio ao cumprimento da teoria socialista, «que a propriedade é um roubo e que as coisas são de todos.»

O dia em que acontecesse isto mesmo a varios chefes como o nosso heroe, tão exploradores como elle e tão canalhas, a sociedade ver-se-ia livre desse cancro espantoso que a corróe. E para não ser dituso, citarei só o famoso Jean Jaurés, chefe do socialismo francez, que possui para cima de tres milhões de francos e o Pablo Iglesias, da Espanha, proprietario de muitos hoteis não só no Escorial, mas tambem em Madrid e outros pontos. Naturalmente que elles nunca pensaram em dividir entre os operarios a quem miseravelmente illudem, os fortunões talvez mal adquiridos.

P. I. SILVESTRE

Um creado modelo:

— João, estou já cançada de reclamar contra a sua preguiça, Veja esta poeira em todos os trastes. Não tem menos de seis mezes.

— Mas, minha patroa, não sou então o responsavel. A senhora sabe que ha apenas tres mezes que tenho a honra de ser seu empregado.

\* \* \*

Uma menina na casa Paschoal:

— Dé-me uma caixinha de pastilhas, bem gostosas, mas boas para a tosse.

— E' para a senhora?

— As pastilhas são, mas quem tem tosse é vovó.

nos, no dia 2 de Janeiro, unico dia que para elles é feriado, costumam visitar o seu Santuario em peregrinação. Neste anno ouviram missa ao chegar, apresentando-se respeitosos e christãos.

Pasaram o dia alegremente e á tarde, depois de escutar attentos uma pratica que lhes fez um dos Padres do Santuario, receberam a benção do Smo. e fóram cmb ra para a Capital a proseguirem a sua tarefa que difficilmente ha de merecer a approvação do Senhor. Só se a ignorancia com a necessidade, minora a falta de vender veneno em vez de bons remedios.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

**A esmola melhor.** — Nas esmolas que fazem os christãos duas cousas devem ter em vista: A gloria de Deus e a utilidade do proximo e antes a espiritual que a material, e ainda esta deve áquella subordinar-se, se não queremos que nossa caridade fique sendo altruismo ou filantropia, ou como dizia Chateaubriand, moeda falsa de caridade.

Ora, entre as esmolas a produzirem estes effeitos ventajosos uma das melhores é aquella que se faz para o grande Santuario de Meyer. Quanta gloria recebe o Senhor já naquelle incipiente templo, posto que tão desarranjado! Quantas lagrimas de penitencia forão já vertidas naquelle pobrezinho portal de Belem! Quantos homens e mulheres, meninos e velhos acharam alli a paz para suas almas, a tranquillidade para o coração, a graça divina que os enriqueceu! Se houve já tão bom começo, julgue-se o que será quando se possa findar a obra. Pensem-no os devotos do Coração de Maria e aprompte cada um..... 20\$000 e em dois annos temos um templo grandioso.

Esmolas recebidas em Rio de Janeiro:

Illmo. sr. Carlos Cardozo	40\$000
Exma. sra. d. Albertina Pinto	10\$000
Exma. sra. d. Maria Reis	6\$000
De duas devotas	15\$000
Lourenço Nazareno, Campinas	20\$000
Sr. Mathias Domingos Pereira	50\$600
Arranjado por d. Gentil Pavão	100\$000
Dr. Leandro, Botafogo	50\$000
D. Anna Lemos	20\$000
Um anonymo	10\$000
Angariado por d. Loló, de Igreja Nova, Bahia	70\$000
D. Amalia Villas Boas	20\$000



## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO.— Achando-me doente com necessidade de sujeitar-me a uma operação, fiz promessa, de se fosse feliz, publicar a graça na «Ave Maria», para gloria do Coração Virginal.— Maria do Amaral.

— Alipia e Maria Leticia de Paula Leite, agradecem ao Coração de Maria o feliz resultado de um negocio.

— Um devoto do Immaculado Coração de Maria, cumprindo a promessa que fez e tendo alcançado a graça pedida, manda dizer uma missa á Virgem Maria.

JUNDIAHY.— Tendo minha filha Guiomara se entornado sobre seu rostinho uma vasilha com agua fervendo, ficando muito mal, recorri ao Coração de Maria, promettendo, se a sarar, publicar na «Ave Maria», enviando 5\$000 para missa e uma vela no seu santissimo altar. Cheia de gratidão, cumpro a promessa

GURICEMA DE RIO BRANCO.— Sebastião de Moura e Gabriela da Costa, conforme prometteram, enviam 3\$000 para uma missa em honra ao I. C. de Maria e fazem publica uma milagrosa cura na pessoa de Gabriela.

BAURU.— Eliza Martins Pacheco envia 5\$000 para uma missa em acção de graças ao I. C. de Maria por ter alcançado uma graça.

— Maria de Moraes Franco, por uma graça alcançada manda 3\$000 para celebrar uma missa em honra do Immaculado Coração de Maria.

RIO DE JANEIRO.— Uma filha de Maria manda 5\$000 para velas, em acção de graças pelos immensos favores derramados no seu lar.

BOTUCATU.— Agradeço ao Coração de Maria duas graças recebidas e penhorado assigno para mais 4 annos na «Ave Maria». — José da Rocha Torres.

CANDIDO RODRIGUEZ (Estação).— Maria Porto Costa, penhora-

da, agradece ao I. C. de Maria um grande favor recebido.

AMPARO.— Agradeço muitos favores recebidos do I. Coração de Maria. Entreguei a esportula de 12\$000 para serem rezadas 4 missas: 2 pela alma de Maria José e 2 pela de Maria da Cunha, e mais por Bellizario da Cunha; reformo minha assignatura e dou 1\$000 para a publicação.— Dejanira Moraes.



Cidade do Rio Grande. — Me-nina Maria Marques da Silva.

VIÇOSA (Ceará). — O illmo. sr. José Carneiro Passos e sua senhora, conforme promessa, entregam 2\$000 para esse Santuario e 3\$000 para acender velas.

PIRASSUNUNGA.— Remetto-vos 5\$000 enviados por d. Francisca Bayeux, sendo 3\$000 para uma missa pela alma de sua filha Izolete e 2\$ para velas, no altar da Santa Virgem.— A correspondente.

CAJURU.— Envio 2 velas para o altar do Coração de Maria, em cumprimento a uma promessa pelo restabelecimento de minha mãe.— Theodora Soares de Palma.

STA. IZABEL.— Augusto Coelho d'Oliveira manda 5\$000 em cumprimento d'uma promessa; Pompilio Coelho d'Oliveira, 500 rs. e sua mãe, 5\$000; Sebastiana, 500 reis, por um voto feito na occasião da variola, 500 reis, mais 500 reis, por um voto de Veronica Fernandez de Souza.

RIO CLARO.— Envio 6\$000 sendo 3\$000 para uma missa por alma de Francisca Eduarda e 3\$000 por uma missa ao Immaculado Coração de Maria por ter salvado minha filha Lourdes d'uma doença muito grave.— Olivia Maria de Souza.

STA. ANNA DO LIVRAMENTO.— Uma devota agradece ao Coração de Maria pelos muitos favores recebidos, toma duas assignaturas da revista catholica «Ave Maria»

S. BORJA.— Remetemos 10\$000 para duas missas nesse Santuario por favores recebidos.— Alzininha Abreu e Luther Vargas.

S. MANOEL.— D. Francisca do Amaral, vendo sua amiga Maria Gon-

çalves, em perigo de vida proveniente de uma inflamação no braço, recorreu cheia de fé ao Immaculado Coração de Maria, prometendo se ella sarasse, mandaria publicar a graça e assignaria a bella revista «Ave Maria». Hoje com grande satisfação cumpre a promessa.



**Jacutinga.** — Meninas filhas de Nicota Soares de Toledo, favorecidas pelo Immaculado Coração de Maria.

**OLIVEIRA.** — Uma pessoa devota manda celebrar uma missa neste Santuario, esperando obter uma graça muito importante, entrega 5\$000.

**VARZEA GRANDE.** — Envia 5\$000 para o Immaculado Coração de Maria, em acção de graças do favor que recebi quando deu coquelluche em duas filhinhas minhas e por mais uma graça alcançada. — Herminia V. Araujo.

**VILLA BRAZ.** — Agradeço ao bom Patriarcha S. José uma graça alcançada e peço publicar na «Ave Maria». — Maria Elvira Gomes.

**SERRA NEGRA.** — D. Rita Etelvina do Amaral Macedo vein por meio desta agradecer ao Immaculado Coração de Maria, muitos favores della recebidos e pede uma assignatura da «Ave Maria».

**CONDE DO PINHAL.** — Marcos Rodrigues, envia 15\$000 para missa e acender velas neste Santuario em acção de graças pelos muitos favores alcançados do bondoso Coração de Maria, estando doente sua esposa e demais familia.

**UNIAO.** — D. Carolina Paiva, pelos muitos favores recebidos, envia 2\$000 para acender velas no altar mor deste Santuario.

— Izabel Maria da Fonseca agradece ao bondoso Coração de Maria muitos favores, entrega 2\$000 para velas.

**S. JOAO DE BOA VISTA.** — D. Rita Azevedo, por um voto, 3\$000; d. Maria Izabel Pinheiro, outra 5\$000, d. Angela Zabelli para uma missa 5\$000, d. Manoela C. Vasconcellos por um voto 5\$000, d. Maria Magdalena C. Vasconcellos, outro voto 5\$000, a exma familia do sr. Manoel dos S. Nogueira,

por uma missa de 7.º dia 5\$000. — João Cabral Vasconcellos, Correspondente.

**MAR DE HESPAÑA.** — D. Hermann Gribel, agradece ao Coração de Maria a graça de ter feito bons exames.

**ITATIBA.** — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma importante graça alcançada.

**CAMPINAS.** — Envia 2\$000, ao I. Coração de Maria, por diversos favores recebidos e peço publicação, conforme promessa. — Anna Candida Novaes.

— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria ter livrado minha tia dum operação no ouvido e envio 10\$000, para ser celebrada uma missa no seu Santuario em acção de graças conforme promessa que fiz. — A Correia.

— Uma filha de Maria, agradece ao I. C. de Maria ter sarado de uma enfermidade.

— D. Agueda Maria da Conceição, agradece muito penhorada ao Immaculado Coração de Maria e a S. Geraldo grandes favores delles recebidos e manda celebrar uma missa.

— Estando doente ha um anno, em uso de medicamentos e sem resultado recorri ao V. P. Claret.

Um mez depois alcancei a graça. — Emilia de Barros Ferreira.

**SANTOS.** — Uma assignante estando muito mal e precisando d'uma operação, recorreu ao Immaculado Coração de Maria e ao Patriarcha S. José, ficando boa logo sem precisar da operação, envia 2\$000 para acender duas velas, no altar de Nossa Senhora, outra no altar de S. José. — J. O.



## Secção scientifica

### Os serviços do pão

Muitos hão de achar esquisito quando lêem que, para a descoberta do local exacto em que um cadaver tenha submergido, se utiliza, com grande vantagem, de um pão. Raras pessoas, com effeito, farão uma idea perfeita do serviço que possa prestar o pão na procura de um cadaver sepultado no fundo de um rio. Quando este já foi «dragado» sem resultados, corta-se um pão em duas partes eguaes, retirando-se lhes uma pequena quantidade de miolo, que é substituida por azougue. Depois desta operação, junta-se novamente as duas metades do pão, que é então lançado na agua, no ponto em que se suppõe ter submergido o corpo. O pão começa a fluctuar até chegar ás proximidades do logar em cujo fundo se encontra o corpo. Nesse momento, põe-se a gyrar com grande

velocidade, pairando justamente sobre o cadaver procurado.

### O petroleo nas estradas americanas

Para combater a poeira nas ruas e estradas tem sido empregado com real proveito tanto o alcatrão como o petroleo. Este ultimo naturalmente com mais frequencia nas regiões em que o seu custo é pequeno.

Assim nos Estados Unidos o petroleo, que tão facil e abundantemente brota de seu sólo riquissimo, é um dos meios mais communmente usados para combater a poeira, importuna e nociva.

A Sociedade dos bondes electricos da cidade de Milwaukee, tem no seu serviço carros irrigadores de petroleo, possuidores de um grande reservatorio da capacidade de 18 metros cubicos, servido por um systema de valvulas situadas nos tubos de distribuição, as quaes permitem perfeitamente regular a quantidade de petroleo, que se deseja empregar.

A velocidade média da marcha, necessaria para bem estender o petroleo, é de quasi cinco kilometros por hora; o seu consumo mais ou menos de 1,5 litro por metro quadrado.

Com estes carros irrigadores conseguem muito satisfactoriamente irrigar de petroleo uma largura de estrada, que póde attingir 5 1/2 metros.

### Os venenos do fumo

Um grande numero de summidades medicas tem estudado cuidadosamente, por meio de experiencias, o poder da intoxicação das inhalações do fumo.

Essas experiencias foram feitas em diversos animaes, especialmente nos coelhos, que encerraram numa gaiola de vidro, na qual faziam penetrar a fumaça de dez cigarros, diariamente.

Na primeira semana os coelhos apresentaram uma respiração offegante e accusaram falta de appetite. Começaram a emmagrecer e no fim de alguns dias mais pereceram alguns delles.

A sua autopsia mostrou:

1.º Lesões cardiacas; 2.º lesões arteriaes, analogas á arterio sclerose; 3.º lesões nos rins, tendo determinado uma nephrite grave.

Por essa experiencia poderá o

## A primeira communhão

Vae a transpôr o adro da capella  
Uma virgem gentil, — uma innocente;  
Vae envolta na gaze transparente,  
Que traduz a pureza da donzella.

Ella vae receber o Santo Pão  
A' meza da sagrada Eucharistia,  
E ha-de recordar, sempre, esse dia,  
Em que fez a primeira communhão.

Como estará, meu Deus, neste momento,  
Revolto o grande mar do pensamento  
Da virgem, que contempla a Divindade,

E lhe sente fallar no coração  
A voz de tua sã religião,  
Religião de amor e caridade?

BAPTISTA DE MEDEIROS

Recife.

## Notas e Noticias

### SEMANA SANTA

— NO —

#### Santuário do C. de Maria

Foram em diversas egrejas da nossa capital e em muitas paróquias do interior do Estado celebradas com grande concorrência e devoção do povo as solenidades da Semana Santa.

O Santuário do Coração de Maria regorgitou de fieis que acudiram pressurosos e até com muita antecedência a presenciar os solenes actos commemorativos da Paixão de Jesus. Não só na igreja, nas ruas que rodeiam o Santuário, via-se o grande movimento do povo paulistano em romaria devota ao Santuário.

As comunhões na quinta-feira santa orçaram para perto de duas mil: desde a vespera e ainda em dias anteriores muitas pessoas vieram dos bairros mais longínquos a purificar suas consciências na piscina salutar do sacramento da confissão. Eram também muitos homens, entre elles cavalheiros de alta posição e moços de distintas famílias que immersos na multidão do povo, procuravam a purificação de suas almas.

Na quinta-feira santa, como estava anunciado, celebrou-se a missa so'ene da instituição do Smo. Sacramento, com uma grande communhão geral que já fôra precedida por muitas comunhões particulares. Após a missa, celebrada pelo revmo. P. Superior e cantada pelo côro dos revmos. Padres do Coração de Maria, fez-se a procissão pelo interior do templo, sendo no fim collocado o Smo. no artistico *templete* ou baldaquino que encimava o grandioso monumento situado na capella mór.

Foi feita a guarda ao Smo. com devotissima concorrência de senhoras durante o dia, e por toda a noite por numerosos cavalheiros e pelos revmos. Padres que estão ao serviço do Santuário.

A's duas horas da tarde teve lugar a commovente cerimonia do Lavapés, na qual o revmo. celebrante, acolitado pelos revmos. PP. Domingos e Giol, diacono e subdiacono, nas solenidades de toda a Semana, lavou os pés de doze

leitor ver perfeitamente bem o inconveniente da fumaça do tabaco nos carros dos trens, bonds, etc.

#### No posto de telegraphia sem fio

A telegraphia sem fio, que já produziu tantas maravilhas, prestou ha pouco a M. Pickerell um assignalado serviço.

Ja do Rio de Janeiro para Nova York o «Vasarin», paquete pertencente á Lamport and Holt Line, quando na altura de Sandy Hook, foi surpreendido por uma violenta tempestade.

O balanço fazia-o andar de um para outro lado, e um movimento mais forte quebrou uma gaiola expedida pelo Jardim Zoologico do Rio de Janeiro e que continha um leopardo vivo.

A féra aproveitou logo a sua liberdade para explorar o navio e entrou numa cabine cuja porta estava aberta.

Era o posto de telegraphia sem fio.

O operador, M. Peckerell, estava inclinado sobre o aparelho,

analyzando oscilações da aguiha, quando, voltando-se, viu brilhar na meia escuridão dois olhos coruscantes.

Com um gesto instinctivo que elle não sabe explicar, comprimiu uma manivela que desenvolvia uma forte corrente, ocasionando um formidavel relampago.

O leopardo assombrado, parou um momento; depois retirou-se prudentemente.

M. Peckerell chamou a tripulação, que depois de meia hora de caça pittoresca conseguiu apoderar-se da féra.

Um sujeito foi pedir a um medico um attestado de molestia.

— Mas o senhor está forte e são— observou lhe o clínico.

— E' verdade, doutor. Pago-lhe, porém o dobro que costuma cobrar.

Recebendo o attestado e tendo-o pago, ia o homem sair, quando o medico exclamou:

— Mas esta nota que o senhor me deu é falsa.

— Ora doutor! E o seu attestado não é também?

meninos do Asilo dos Expostos. Seguidamente, o Revmo P. Simón prégou ao numeroso auditorio que enchia a igreja, explicando convenientemente a significação daquelle tocante acto que lembrava a humildade de Jesus ao lavar os pés dos Apostolos.

As seis horas foi cantado o officio de Trevas, após o qual, o revmo. P. Genover, Provincial dos Missionarios, prégou o sermão de Instituição do Smo. Sacramento e propôz a ideia da criação de uma Adoração Nocturna em S. Paulo.

Na sexta-feira santa, ás 8 horas da manhã, foi celebrada a missa dos presantificados, precedida da adoração da cruz por grande multidão de povo e pela procissão no interior do templo em que era levado o Smo. Sacramento.

Ao meio dia, em ponto, começou a commemoração das Sete Palavras ditas por Jesus nas horas da agonia e que durou até ás tres horas da tarde, sendo cada uma das palavras explicada num discurso pelo revmo. P. Mariano Serrenes e alternando com motetes alusivos cantados pelo côro e acompanhados pela orquestra do maestro Capocchi.

A's seis horas da tarde saiu com immenso prestito a procissão de Nosso Senhor Morto que seguiu a rua Jaguaribe, praça Herculano, rua Abranches, avenida Angelica e rua Jaguaribe, sendo cantados diversos passos.

Ao voltar a procissão ao templo, sumamente concorrida, apesar do mau tempo, houve a adoração de Nosso Senhor Morto que durou para mais de duas horas.

Os senhores que na procissão de Nosso Senhor Morto carregaram o esquife e seguraram as varas do palio, são os seguintes:

Dr. João Baptista de Souza, delegado de policia; dr. Philadelpho de Castro, ministro do Tribunal de Justiça; commendador José C. Machado de Oliveira; dr. Francisco Ferreira da Rosa, dr. Oscar de Almeida, Vice-presidente da Camara dos Deputados; dr. Eugenio de Carvalho; coronel José Claudino de Abreu; capitão Aurelio Vaz; dr. José Piedade, commandante Superior da Guarda Nacional; dr. Domingos Jaguaribe; dr. Sebastião Lobo, Promotor Publico; coronel Francisco de Almeida Moura; exmo. Barão de Duprat, Prefeito Municipal de S. Paulo; dr. Campos Pe-

reira, Ministro do Tribunal de Justiça; dr. Diogo de Andrada Machado, Juiz de Direito; dr. Dinamerico Rangel; sr. Antonio Carlos de Andrada Machado; dr. Alencar Piedade; coronel Martinho Ferreira da Rosa; sr. Augusto Bohn; sr. Oswaldo P. de Carvalho; dr. Gentil de Moura; dr. Rufiro Tavares.

No sabbado de Alleluia, ás seis horas e meia da manhã, fez-se a bençam do fogo novo e do incenso, seguindo o canto do «Exultet Angelica Turba», das profecias e Ladainhas dos Santos, terminando com a missa de Alleluia. Muitas pessoas do povo continuaram neste dia a venerar as imagens das procissões.

No domingo de Paschoa saiu do templo a procissão do Encontro da Ressurreição, indo pela rua Jaguaribe, avenida Angelica e Higienopolis, ruas Veridiana, Canuto do Val, Martim Francisco e Jaguaribe. O encontro das belas imagens de N. Senhor Resuscitado e de Nossa Senhora, teve lugar na avenida Higienopolis, em frente ao palacio do dr. Hehl, á voz do commovente sermão do revmo. P. Serrenes, e ante a multidão enorme do povo que afluia á procissão em grandes ondas, apesar de ainda ser de noite quando terminou a procissão.

A imagem de Nossa Senhora foi carregada por devotas senhoritas, da Pia União das Filhas de Maria.

Depois da procissão, o revmo. P. Genover celebrou uma missa rezada na qual comungaram muitos fieis, e ás nove horas foi cantada a missa de Paschoa pelo revmo. P. Superior, o qual na reza da noite prégou o sermão de Ressurreição, tendo lugar depois a procissão das duas imagens pelo interior do Santuario.

## Imprensa católica

### Chloris a Cega

Nosso illustre amigo e colaborador, Carmo Gama, segue honrando seu paiz e a Academia Mineira de Letras; mas a ultima obra de sua penna serve tambem para sanear o teatro e moralizar os espectadores. *Chloris, a Cega*, tem commoções dramaticas, daquellas que regeneram o espirito, principalmente pelo ideal religioso que resalta em todo o drama.

Grande preço acrescentou a co-

laboração musical do celebrado jornalista Frei Pedro Sinzig.

Tanto a parte literaria como a musical de *Chloris a Cega* foram publicadas pelas «Vozes de Petropolis» a cuja administração podem dirigir-se os leitores.

— A par da tão apreciada revista *Santa Cruz* e da simpatica *Juventude*, sae a luz nas oficinas salesianas do *Liceu*, de S. Paulo, uma nova folha, *O Monitor*, dedicado á mocidade e especialmente aos antigos alunos das escolas de D. Bosco, sendo o organ da providencial associação desses ex-alunos.

Gratos pela visita.

— Recebemos de Uberaba os «Echos do Collegio Diocesano Sagrado Coração de Jesus, antigamente equiparado ao Gymnasio Nacional» correspondente ao anno de 1912, e que bem prova o grande adiantamento dos alumnos nas materias scientificas e na educação religiosa, graças aos esforços e aptidões dos revmos. Irmãos Maristas.

— O Relatorio da «Faculdade Livre de Philosophia e Letras» no seu 4.º anno lectivo vem patentear o progresso satisfactorio de seus alumnos que nella vem aprofundar os conhecimentos transcendentales sobre o mundo e alma humana e que são o eixo das grandes questões de moral publica e sociologia que tanto se debatem nos nossos tempos.

— Nosso presadissimo colega padre Jacomo Vicenzi, desejando consagrar á grande causa da boa imprensa todas as suas energias, pediu ao emmo. sr. Cardeal arcebispo do Rio a exoneração de sua parochia de N. Senhora da Luz.

Sua emcia. revma. annuiu aos desejos do illustre director do *Albor* e do *Anjo da Guarda*, reconhecendo, em officio, os optimos serviços prestados á parochia pelo padre P. Vicenzi, e honrou-o com o titulo de conego honorario da catedral sebastianense.

### Malho... chaleirista

91

— Devemos informar os nossos leitores que depois do exmo. sr. Arcebispo de Marianna, tambem o exmo. sr. Bispo de Diamantina houve por bem prohibir *sub-gravi* aos fieis de sua diocese a leitura da infame e archi chaleirista revista, titulada: *O Malho*.



Frei João Pedro, Superior dos Capuchinhos do Norte do Brasil, Ceará, Maranhão e Pará.

### As maravilhas de Lourdes

Eis uma obra de verdadeiro merito que veio enriquecer em 1912 a literatura portugueza. Archibaldo Ribeiro merece optima-mente das letras lusas e da Igreja católica.

Afóra alguns lirismos que a guisa de preambulo servem de chamariz aos leitores, as paginas restantes são uma verdadeira obra de fina observação e bem formado criterio. O escritor admira Lourdes, mas sabe analisar os prodigios marianos com calma e serenidade. Os scepticos que não sejam teimosos, nada poderão retrucar á bem elaborada argumentação do autor de *As maravilhas*.

Convidamos os católicos a que adquiram e meditem esta obra que se acha em Pariz, á livraria Tolra e Simonet, rua d'Assas; em Lourdes, Librairie de la Grotte; e no Porto, Portugal, Livraria de Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos.

### De Roma

Uma delegação de genovezes foi protestar ante o Santo Padre contra o acto tiranico do governo italiano que negou o *exequatur* a mons. Caron, nomeado arcebispo de Genova.

— O ministro da Russia junto á Santa Sé deu um banquete ao emmo. sr. cardeal Merry del Val.

Isto não obsta a que a Russia, scismatica e sempre intolerantissima, prohiba a entrada do boletim oficial da Santa Sé «Acta Apostolicae Sedis» nas fronteiras da Moscovia onde ha muitos milhões de catolicos, estando muitos espalhados pelas estepas da Siberia sob o azorrague dos cosácos.

Russia é mais cruel que a carbonaria portugueza, pois o Afonso Costa só prohibiu a entrada de um numero de dito boletim em que se condenava os sacerdotes que recebiam pensão do governicho maçonico.

— A provincia etiopica de Kaffa,

considerada como a patria do café a que deu o nome, segundo a tradição dos arabes de Moka, estava ao cuidado espiritual do vigario apostolico de Galla. S. S. Pio X por decreto da Sagrada Congregação de Propaganda Fide, de 28 de janeiro, erigiu dita provincia em prefeitura apostolica que será confiada aos padres do Instituto de missões estrangeiras, de Turim.

— Todos os jornaes neutros dêram logar nas suas colunas ao falso boato de que o Santo Padre prohibira aos católicos espanhoes fazer manifestações publicas contra o projecto da supressão do ensino religioso nas escolas officaes.

— Faleceu o emmo cardeal Pedro Respighi, vigario geral de S. S. Pio X, na diocese de Roma, e conego arcipreste da basilica, de S. João de Latrão.

Sua emcia. fôra bispo de Guastalla e arcebispo de Ferrara, sendo elevado em 1896 á sagrada purpura por S. S. Leão XIII que pouco antes de sua morte, em 1903, confiou-lhe o governo vicarial de Roma, cargo em que foi confirmado por Pio X, e que desempenhou com geral contentamento do complicadissimo pessoal eclesiastico que reside na primeira diocese do mundo. R. I. P.

Nos mesmos dias em que ocorreu a doença fatal do emmo. sr. Respighi, esteve enfermo o Santo Padre que felizmente acha-se livre de perigo e já bem restabelecido.

*Oremus pro Eo.*

### Vida católica

Na cidade de Itapira foi fundada por mons. Mamede Leite, visitador diocesano da diocese de Campinas, a Conferencia de S. Vicente de Paulo, sendo eleitos: presidente Joaquim de Campos Pinto; tesoureiro, capitão Joaquim de Assis Vieira e secretario Messias Franco.

— Para a reedificação do Collegio das Irmãs Franciscanas, de Sacramento, incendiado ha pouco tempo, o exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo mandou ao exmo. Bispo de Uberaba a quantia de um conto de reis, e o exmo. sr. Bispo de Ribeirão Preto concorreu com 300\$000. Sirva de exemplo aos católicos que podem concorrer com seus haveres para a restauração daquella casa de educação christã.

— No dia 9 do corrente foi

solenemente inaugurado á rua da Immaculada Conceição, em S. Paulo, o edificio da Legião de S. Pedro em que tambem funcionará a Escola Paroquial de Santa Cecilia.

### Movimento católico em Pelotas

Na diocese de Pelotas houve por todo o anno de 1912, nas suas 18 paróquias, 8.450 baptizados, 453 casamentos, 708 encomendações de mortos, 928 confissões de doentes e 146.537 comunhões.

Nos collegios católicos havia 1.396 alunos pensionistas e 318 gratuitos.

O Apostolado da Oração teve nos diversos Centros 35.964 comunhões, sendo 5.876 os associados e 181 os zeladores.

Na visita pastoral a onze paróquias o exmo. sr. Bispo diocesano fez 8.569 crismas, e deu 2.331 comunhões. Foram fundadas por s. excia. 3 diversas congregações de Filhas de Maria, de S. Geraldo, do Menino Jesus e da Doutrina Christã.

### Pelo Paiz

No dia 10 de março por incitações do governador do Piauí, a policia bombardeou a rifles o palacio do Tribunal de Justiça de Teresina; na noite seguinte os mesmos cidadãos escravos fôram bombardear a casa de monz. Raymundo Gil, administrador apostolico da diocese!

Aquella maçonaria do Piauí está imitando e *vencendo* a de Portugal.

— No dia 17 de março instalou-se a primeira Camara Municipal do novo municipio da Barra Bonita, á beira do rio Tieté, em S. Paulo.

— Por intermedio do banqueiro Schroeder, o governo de S. Paulo levou a cabo nas praças da Alemanha o emprestimo externo de sete e meio milhões esterlinos, destinados á consolidação de sua vida flutuante.

— A companhia Light and Power, de S. Paulo, adquiriu por 300 contos de reis a cachoeira da Fumaça, sita na fazenda Rancho Grande, do distrito de Prainha, municipio de Iguape, e que tem a força de 30.000 cavalos,

— A Directoria da Viação de S. Paulo foi autorizada a despen-

der 70 contos para a compra de material do prolongamento da estrada de ferro de Guapira a Conceição dos Guarulhos.

— A Companhia Franceza de Automoveis de Praça, em Pariz, foi condenada a pagar a quantia de 120.000 francos, como indemnização, á viuva do dr. João Braulio, morto por um automovel daquela companhia.

O dr. João Braulio fôra secretario das finanças do Estado de Minas.

Proceda-se assim contra todas as companhias exploradoras de automoveis, e com certeza hão de diminuir os desastres.

E que a justiça publica auxilie as familias pobres que não puderem demandar a indemnização.

Porque o que dóe a taes companhias não é a desmoralização, mais sim a indemnização de alguma grossa quantia.

— Nos seringas, ao norte do Brasil, estão se repetindo impunemente os factos do Putumayo.

Exploradores sem entranchas, tratam peor do que aos indios, os seus operarios seringueiros. Os que fogem são impiedosamente assassinados.

Não ousamos contar os horrores: as victimas são brasileiros civilizados. Não esqueçam as tristes paginas de Euclides da Cunha sobre a Amazonia: em vez de melhorar a condição dos colonos, vem-se agravando.

### Generosidade paulista

O secretario do Interior do Estado de S. Paulo mandou responder ao governador de Alagoas que as alunas formadas da Escola Normal de Maceió podiam vir a S. Paulo a praticar na Escola Modelo, conforme ao pedido, e em todas as mais do Estado.

O mesmo respondeu ao secretario geral do Estado do Rio que o Instituto Vaccinogenico de S. Paulo forneceria mensalmente ao dito Estado, conforme solicitara, 5.000 tubos de vaccina, mas sem nenhuma retribuição.

— O governo de S. Paulo decidiu não estabelecer a Faculdade de Medicina e Cirurgia no centro da cidade.

— Foi descoberto o verdadeiro autor de um atentado infame contra um menor, sendo consumado, como indicavam todas as suspeitas, antes de internar-se no Liceu.

O caso deve servir de aviso aos paes de familia para evitar companhias inconvenientes a seus filhos e tutelados. A ocasião faz o ladrão.

### Anti-tracoma

Somos informados que o *collyrio* do sr. cap. Francisco Cosenza, em Itatiba, de que já falamos noutra numero, e que serve para curar diversos males de olhos é especial contra o tracoma, tendo já feito muitas curas.

### Pelas nações

#### Eclipses deste anno

Ahi vae a resenha dos eclipses deste anno para quem fôr amator deste sport scientifico, ir preparando as malas para contemplar estes phenomenos solares e lunares tambem:

Em 6 de abril, eclipse do sól, das 15 horas e 55 ás 19 e 12 no pólo norte, mas visivel na parte nordeste da Syberia e da America do Norte.

O segundo eclipse do sól terá lugar a 31 de agosto, das 20 ás 21 horas e 43, e poderá ser admirado nas terras do Lavrador, na Terra Nova, na Groenlandia e mesmo na Islandia.

Nas regiões inteiramente oppositas, no pólo sul, na Africa Oriental, em Madagascar será visivel o terceiro eclipse do sól, no dia 30 de setembro entre ás 2 horas e 56 e ás 6 e 36.

Para os eclipses da lua, que serão totaes fará falta ir até á Polynesiã onde se verão perfeitamente.

— As seis grandes potencias da Europa concederam á China, depois de vencer grandes difficuldades o emprestimo externo que a nova republica tanto precisava para fazer os pagamentos ao exercito. A parte da França é de 175 milhões de francos.

— O sr. Woodrow Wilsom tomou posse da presidencia dos Estados Unidos no dia 4 do corrente. No discurso inaugural fez o novo presidente muito boas promessas para tudo reformar e melhorar.

— Foi muito comentada a visita do coronel Seely, secretario do *War Office*, de Inglaterra, ao conde de Romanones, presidente dos ministros de Espanha. O coronel Seely seguiu logo para Pariz.

— Constando que o ministerio

espanhol quer suprimir a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas publicas, macaqueando certas republicas muito desmoralizadas, alastra-se na Espanha grande efervescencia contra as intenções do governo liberal, escravizado vilmente á maçonaria internacional.

Muitas associações, especialmente de senhoras, já protestaram energeticamente.

— No desastre ocorrido nas ultimas manobras da marinha alemã junto da ilha de Heligoland, morreram afogados 67 marinheiros.



## Indicador christão

MARÇO DE 1913.—N. 13

30 DOM. DE PASCOELA. S. João Climaco.

31 2.<sup>a</sup> FEIRA Sta. Balbina, virgem e martir.

ABRIL DE 1913.

1 3.<sup>a</sup> FEIRA Sto. Hugo, bispo.

2 4.<sup>a</sup> FEIRA S. Francisco de Paula.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

3 5.<sup>a</sup> FEIRA S. Benedicto.

4 6.<sup>a</sup> FEIRA Sto. Isidoro, Bispo e Doutor da Egreja.

5 SABADO S. Vicente Ferrer.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7, 11/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.



## Dinheiro de S. Pedro

*Ignis ardens.* — O santo bispo S. Malaquias contemporaneo de São Bernardo annunciou, conforme se diz, a serie dos Papas que deveriam governar a Egreja de Deus até o fim dos seculos, nomeando-os a cada um por um sobrenome ou apellido. Nesta dilatada lista? nosso papa Pio X é designado com a palavra ou dizer *ignis ardens* ou fogo ardente. Será porque em seu tempo o fogo da guerra allumiou sinistramente e dum modo tão desolador nos regiões de Oriente, Europa, Africa e America? Será porque Elle ateou o fogo do amor divino com a communhão abfrequente, diaria, dos doentes; com as exhortações ao clero, sobre o

catechismo, prégação...? Não o sabemos. *O que sabemos é que por tudo merece que os fieis se lembrem delle com uma esmolinha ao menos.*

Somma anterior 168\$760

### Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmolas da Egreja	3\$060
Total	172\$820

A bem do serviço publico foi demetido o agente do correio de Pedreiras E. U.

O tal, espirita empedernido, por indicação de seus espiritos, não entregava aos assignantes as folhas catolicas que eram mandadas áquella zona.



**Nossos defunctos.**— Falleceu no dia 14 de Março a archiconfrade d. Emilia Madeira da Silveira.

A missa a que como archiconfrade do Immaculado Coração de Maria tem direito, será celebrada no dia 1 de Abril, ás 7 horas, no altar mór deste Santuario.

— Em S. Paulo exma. sra. d. Leonina Mendes de Almeida, virtuosa esposa do exmo. sr. dr. João Mendes de Almeida Junior, director da Faculdade de Direito. A finada era mãe das exmas. sritas. d. Maria Amelia e d. Esmeria Mendes de Almeida, gentis collaboradoras da *Ave Maria*.

Nossos pessames á distincta familia enlutada.

R. I. P.

## Vinho Xeréz "Pio X" para consagrar.

Com o fim unico de tranquilisar o distincto Clero que me tem distinguido com a sua confiança, e sem espirito algum de reclame, tenho a satisfação de enviar a V. Rvma. a reproducção de duas cartas, das quaes uma me foi dirigida por distincto e conhecido sacerdote do Bispado de Cadiz, ambas relativas á pureza do **Vinho "Pio X"** de importação exclusiva da Casa "Pio X".

O **Vinho para consagrar "Pio X"** é procedente de Xeréz da la Frontera, Provincia de Cadiz, cujos productos vinicolas são sobejamente conhecidos e reputados, e acima de qualquer comparação.

Com elevado apreço e consideração, subscrevo-me, de V. Rvma.

Att. e Cr. Obr.

JOAQUIM COLLAZOS.

Preços do vinho "PIO X" para consagrar:

Barril de 16 litros, rs. 50\$000.— Dito id 32 id. 95\$000.

Caixa com 12 garrafas, typo superior, rs. 40\$000.

12 garrafas de vinho "PIO X" typo igual ao dos barris, engarrafado com todo cuidado na adega da Casa PIO X, inclusive as garrafas e caixa, rs. 30\$000.

Independentemente do vinho para consagrar, tenho sempre em stock o **Vinho tinto Rioja**, superior, para meza. Os preços do quinto são Typo familiar, rs. 75\$000.— Id. fino, 80\$000.— Id. superior, 90\$000.

**Vinho branco MARISTANY**, para meza e pharmacias:

Decimo, rs. 50\$000.— Quinto, rs. 95\$000.

Junto a esta dous documentos.

## PAROCHIA DE SE' CATHEDRAL DE TAUBATE'

Taubaté, aos 14 de Dezembro de 1912.

Illmo. Sr. Collaço, São Paulo.

Saudações.

Peço-lhe o obsequio de enviar-me como encommenda, 1 barril pequeno de vinho Xeres para Missa e outro de vinho branco para experimentar.

Participo-lhe que recebi do Bispado de Cadiz um documento justificativo sobre a legitimidade do vinho Xeres que ahí tem.

Pedi-o para tirar exerpulos de algumas pessoas que duvidaram da legitimidade da approvação.

Sem mais, sou com estima de V. S. atto. A. e C.º

P.º FLORENCIO LUIZ RODRIGUEZ.

## Obispado de Cadiz, 4 — 10 — 912

P. Florencio Luiz Rodriguez, Párroco de Taubaté.

Muy Sr. mio: á la pregunta que se sirve V. hacerme con fecha 1.º de Octubre p. p., tengo el gusto de contestarle que, en efecto, el Exmo. Obispo, mi Sr., ha firmado un documento igual ó analogo al adjunto, declarando que los vinos son buenos y pueden admitirse para el uso a que se destinan.

De V. atento S. S. q. b. s. m.

DR. MANUEL AÑETO, Srio.

(Ha um sello que diz: «Secretaria del Obispado de Cadiz»).

## LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

em Erzegovina, onde não chegavam senão através de mil perigos? Desde que elles haviam tocado essas praias longinquoas, embrenhavam-se nas montanhas, percorriam os valles da Albania, da Servia e da Dalmacia, pondo-se ao serviço d'esses agrestes montanhezes para apascentar seus rebanhos, ou arranchando com os pobres e grosseiros habitantes do litoral para procurar na pesca com que satisfazer suas mais urgentes necessidades. Alguns, para escaparem aos navios francezes de Cortú ou da Corsega, foram arremessados sobre a costa da Barbaria, e conduzidos como escravos a Argel, a Oran, a Tunis, onde passaram dias penosos e duros em uma longa miseria, preferindo o pão amassado com o suor, que elles ganhavam entre os turcos, ás bombas mortíferas dos russos, e ás homicidas balas dos allemães.

Os habitantes dos terrenos pantanosos e baixos, desappareciam de repente da terra para irem refugiar-se, como as gaivotas e gallinholas entre os canaviaes, os juncos e os fetos dos vastos brejos, vivendo da caça dos gansos, dos adens e de outras aves aquaticas. Durante o dia, elles se acoutavam em tuneis que tinham occultos em moutas de plantas das lagoas, e viviam sepultados na agua; ao anoitecer sahiam deste covil acompanhados dum cão fiel de pello longo, saltavam dentro dum barco estreito e veloz, que dirigiam pelos canaes dos arrozacs e por certos vaus que tinham aprendido a conhecer, para chegar a certos sitios designados, onde seus jovens irmãos e seu pae os esperavam em um outro pequeno batel com pão, queijo, e frascos de vinhos. Algumas vezes, quando a obscuridade era bastante cerrada, accendiam fogo e aqueciam um bocado de carne em uma marmita. Comiam á pressa, e depois o mancebo recrutado voltava a metter-se no seu tunel, ou na pequena barraca que havia construido sobre alguma ilha perdida na espessura dos canna-

vias. Não se pode pensar sem estremecer nos dias solitarios, nas noites frias e geladas que os desgraçados deviam passar nestes lugares humidos. No inverno, o regelo lhes inteiriçava os membros; no estio, os raios do sol, reflectidos pelas aguas estagnadas, os assavam vivos. O orvalho e as brisas nocturnas, juntas ás malignas influencias desta atmospherá insalubre, lhes produziã febres perigosas. Entregues sem remedio ao mal que os consumia, seus dentes batiã uns contra os outros, e todos os membros tremiam-lhes sem descanso; amarellòs, inchados, semi-mortos, assimilhavam-se a cadaveres demolhados nos fossos, como o linho e o canhamo.

Aquelles que se achavam nas montanhas não tinham menos a soffrer; corriam a occultar-se nas fendas dos rochedos, nos antros e nas cavernas, ou trepavam aos pincares inaccessiveis cobertos dos mais altos gelos, para ir viver com as aguías e com os falcões, com as camurças e cabras montezez. Quantos em uma noite de tempestade procuraram um abrigo detraz d'uma rocha proeminente ou na concavidade d'uma grutã, e foram esbarrar contra um urso adormecido! Quantos, repousando estendidos sobre a entrada d'um rochedo que terminava em semelhante covil, foram acordados pelos gritos ferozes do terrível animal que o habitava e que, ao cheiro do homem, se erguia sobre as duas patas e agitava o focinho, farejando e fazendo ranger seus dentes, d'um modo capaz de gelar de terror o desgraçado refractario? Algum outro, enquanto procurava abrigar-se um pouco da neve, que cahia em grossos flocos, ou quando ia pôr-se a coberto em uma caverna, ouvia de repente o uivar dos lobos, excitados pelo cheiro de carne, e não tinha outro recurso no meio de seu terror senão engatinhar sobre uma grossa arvore do bosque, onde, para não ser devorado, devia passar a noite, exposto ao vento glacial e á neve que o cobria todo.

Mais d'uma vez aconteceu vêr ajuntar-se ao pé da arvore seis enormes lobos, magros, com os pellos eriçados, com as guelas abertas e os olhos chammejantes. Furiosos pela fome, rangiam com os dentes, esgaravatavam as raizes com raiva e davam saltos gigantescos para chegar á sua presa,

emquanto que o pobre conscripto, quasi morto de frio, se cingia aos ramos e tremia de pavor como uma folha agitada pelo vento. Outros, mais audaciosos, pegavam das pistolas de que estavam armados, atiravam contra estes terríveis animaes e punham toda a alcateia em fugida, depois de ter morto ou ferido alguns, ou se defendia corpo a corpo com os lobos por meio d'um ferro agudo que traziam na ponta da sua clavina. Um d'elles, vendo vir para si um urso, se apressára a subir a um grosso carvalho; o monstro, rinchando de fome e de raiva, o havia seguido, abraçando o tronco da arvore e já se aproximava das primeiras pernadas. No momento em que o mancebo viu o urso agarrar-se com uma pata á primeira pernada, cheio de coragem e sangue frio, apegando-se com uma mão a um ramo superior, descarregou sobre o animal um violento golpe de machado, que o cortou completamente. O urso, cahindo, soltou um rugido horrível e sua pesada massa foi bater contra as pedras que estavam ao pé da arvore. Ferido com esta queda, azedado pela dôr, elle se contrahia e rolava sobre si mesmo, fazendo retinir os valles circumvizinhos com seus gritos de raiva.

Entretanto os desgraçados fugitivos podiam defender-se contra os lobos e os ursos, e muitos poucos foram feridos mortalmente e devorados pelos animaes selvagens; o maior perigo que elles corriam vinha da malevolencia e perfidia de seus concidadãos. Os franco-maçãos das cidades, vendo que a fortuna do imperio francez começava a voltar e a declinar, e temendo que a queda do mesmo arrastasse após de si a perda d'elles, procuravam por todos os meios apoial-o e sustental-o.

Daqui os odios, as cóleras, as traições e as crueldades de todo o genero com que elles esmagavam as innocentes e deploraveis familias dos conscriptos fugitivos, fazendo-lhes impôr grossas multas, forçando-os a pagar enormes resgates, prendendo os paes, capturando os irmãos mais novos e arrastando-os para a guerra antes da idade, roubando e devastando as casas e os campos dos pobres lavradores. Não contentes com isto, nada poupavam para lançar a unha aos proprios refractarios, e pagavam para este fim a um bando de espiões que se ingeriam por toda

a parte. A' menor suspeita de que aquelles se conservavam escondidos em casa, penetravam nos quartos; visitavam as commodas, os armarios, e as caixas; arrombavam os tectos para descer aos mais sombrios reconditos dos celleiros; dispersavam a palha e o feno; atiravam-se ás adegas, desfundando os toneis, abrindo as cabeças das cubas, arrancando as pranchas dos lagares; de sorte que depois destas brutaes pesquizas, as casas pareciam tão remexidas como si houvessem sido desoladas pelo furor da guerra.

Apesar de todas as precauções, as mães nem sempre escapavam á desgraça suprema de perder seus

filhos errantes pelas montanhas. Depois de haverem corrido mil perigos durante mais d'um anno, indo, a favor de noites tempestuosas, levar-lhes o alimento a logares afastados e combinados, ella eram algumas vezes seguidas por inimigos que adivinhavam os motivos destas visitas nocturnas e enviavam os cabos de policia sobre seus vestigios. Estes iam emboscar-se nos logares que lhes haviam sido designados, cahiam d'improviso sobre o conscripto, e agarravam-no e o conduziam ao deposito militar, donde elle partia para a guerra. Nos ultimos tempos, em que as fugidas

(Continúa).



## Recordações do quatriennio.

de fita verde e amarella ao lado, deixava escapar uma lagrima de satisfação e bem estar, quando o Juiz acabava de, entregando a ultima, proferir palavras singelas, mas nascidas d'alma, áquelles que ião recobrar aquillo que nunca deviam ter perdido...

Ao amanhecer de um dia risonho e fresco de Outubro de 1885, voltamos: Juiz, escrivão, louvados, entre os quaes o Capitão Joaquim Augusto da Cunha e Silva, o homem admiravel, que está a reclamar o seu capitulo, de um inventario, duas ou tres legoas distante. Em metade do praso legal, isto é, em dous dias, pois que fomos na vespera, tinhamos cumprido o dever, com satisfação de todos e indizível bem estar para as nossas consciencias: os bens tiveram o justo valor, e de duas escravas que foram descriptas, não ficou se não a lembrança: uma, africana importada depois da lei de 1831, teve immediatamente a carta declaratoria de tal facto; e outra, avaliada em 400\$000, minimo legal, era uma mulher feliz; foi assim liberta: no dia da chegada, á noute, procura-me o Joaquim Augusto e declara-me orgulhosamente: uma das escravas, tem um filho liberto, de 16 annos, que tem 300\$000 para a liberdade da mãe; a lei exige no minimo 400\$000; só ha um meio: cotisarmo-nos e... completar-se a quantia. Dito e feito; expede-se pela manhã do dia seguinte portador para a cidade em busca do restante; e... quando publiquei o resultado da avaliação, surge o bemdito mulatinho e exhibe o preço do valor de sua mãe. Lavra-se termo de exhibição e entrega da quantia á inventariante; passa-se a carta de liberdade e a feliz mãe, recebendo-a, abraça e beija o digno filho.

E ao retirar-me apertei com justiça a mão honrada do correctissimo

rapazinho! E ao atravessar as campinas dos arredores em demanda dos lares dizia-me o escrivão, reproduzindo Tito: «não perdemos a nossa jornada».

Conhecido de todos e respeitado não só pelas qualidades, como pela idade, o escrivão estava por mim encarregado de, quando havia moças orphãs ou meno es interessadas nos feitos, levar os autos ao interior das casas ou fazendas em que aquellas estavam, afim de evitar acanhamentos e vexames.

E fazia-o nobremente, convencido da elevação da missão de que estava incumbido. Protector e amigo dos orphãos pobres, principalmente dos *ingenuos*, quando, nas tomadas de contas não havia saldo ou havia pequeno e os bens não eram muitos, apresentava-me os autos para o julgamento, accrescentando: *são dos taes*: isto queria dizer que no fim da sentença deveria ir a declaração da desistencia das custas em favor dos orphãos, para ser imitada pelos demais funcionarios.

Não admittia que se falasse no seu cartorio mal de quem quer que fosse, e as pessoas dos juizes tinham para elle alguma cousa de *inviolavel e sagrada*. Era um bom, um justo, um homem de bem. Ouvindo dizer ou desconfiando do meu casamento em 1886 com uma orphã do termo, á quem conheceu desde o berço e de cujos paes foi amigo, foi, com a reserva, prudencia e criterio que em tudo empregava, o maior entusiasta da realisação do meu enlace. Referia-se á mãe, ha muitos annos, extincta, com os mais lisongeiros, qualificativas, chamando-a muitas vezes de santa, e do pae, seu ex-collega de Caconde, fluminense, da familia Vasconcellos, dizia-me sempre muito bem. E accrescentava, mais animado e confiante: não sei o que ha de ver-

dade em taes boatos, nem sei mesmo se estou ou não commettendo alguma inconveniencia, mas a verdade precisa ser dita: Só falta áquella moça fortuna pecuniaria; ella tem belleza, gravidade, nobreza de sentimentos, um coração de ouro, e é justo que seja a minha superiora hierarchica.

E quando viu que os seus desejos realisavam-se, tratou logo de procurar uma casa nova e limpa, pequena e decente, no largo de N. Senhora das Dôres em que morava e foi incansavel nos preparativos para festiva e carinhosamente receber a... nova juiz?

Tambem esta foi tão sinceramente grata ao velho e dedicado amigo que não vacillou, se não concordou em que representando a memoria abençoada de meu pae na pia baptismal, comparecesse o desinteressado e nobre amigo, levando em seus braços o nosso primogenito. E quando, logo depois, os deveres da profissão de advogado levavam-me ao Atterrado, São Sebastião, Jaguará e Sacramento, em Minas Geraes, em defesa dos direitos no inventario dos bens da mulher do grande fazendeiro Lima, do Atterrado, e dos da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, eu partia, descançado porque, na estação ou ao tomar o animal para as viagens, ás vezes de 6 e 8 dias, dizia-me alegremente o Antonio Benedicto: boa viagem, volte logo, obtendo o que tem em vista, e vá descançado, que a filha e o netinho ficam aos cuidados do velho que ainda felizmente pode incumbir-se de tão honrosa missão. E quando aquella filha, no vigor da mocidade, da saúde e da vida alou-se ás celestas regiões da bemaventurança, deixando-me, atordado e cego com o imprevisto e a brutalidade do golpe, tres creancinhas, uma das quaes com sete dias, dura e barbaramente privadas do doce e consolador carinho maternal... foi n'aquelles dias de negrór, que não se descreve, que eu senti quanto era sincero, quanto era nobre, bom e extraordinariamente confortante e alliviador aquelle devotamento, aquella dedicação, aquella companhia de todos os momentos a procurar, soluçando ás occultas, levantar-me o espirito, erguer-me, doce, suave e christamente a alma...

Cumpriste bem o teu dever, meu escrivão de orphãos: lavraste, na despedida do teu Juiz, que foi assumir a judicatura vitalicia na proxima comarca de Mogy-mirim, da tua terra, com tintas indeleveis, um novo termo: o termo da gratidão e do reconhecimento aos teus merecimentos de serventuario, attestados pela unanimidade de uma população; e a gratidão de um amigo, que aqui vae consignada nesta tão sincera, justa e merecida, quão modesta e apagada homenagem.

Outubro—1909.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».